

53

JANEIRO • FEVEREIRO • MARÇO
2017

INFORMATIVO EINSTEIN

Mala Direta Postal
Básica

9912351676/2014 - DR SPM

HOSPITAL ALBERT EINSTEIN

/// CORREIOS ///

FECHAMENTO AUTORIZADO.
PODE SER ABERTO PELA ECT.

BOLETIM TRIMESTRAL PARA O CORPO CLÍNICO DO HOSPITAL ISRAELITA ALBERT EINSTEIN

ENTREVISTA

COM A PALAVRA, O NOVO PRESIDENTE

Às vésperas do Carnaval, entre duas reuniões de uma manhã que havia começado bem mais cedo na sala cirúrgica, o novo presidente da Instituição, Dr. Sidney Klajner, recebeu o Informativo Einstein para uma entrevista sobre os desafios e planos de sua gestão. Entre outros temas, ele falou sobre a importância de buscar uma medicina mais sustentável, com menos desperdício de recursos; a geração e disseminação de conhecimento por meio das atividades de ensino e pesquisa; as parcerias com o setor público; os GMAs e o propósito de avançar para ter um grupo de profissionais do Corpo Clínico mais engajados na vida da Instituição como definidores de práticas mais homogêneas e eficientes. Confira!

Como está sendo esta fase inicial de transição de mandatos?

O planejamento da Sociedade foi feito no ano passado, de forma muito profissionalizada, numa perspectiva até 2021. E eu participei desse processo junto com o Dr. Claudio Lottenberg. Então, a transição de mandatos é muito suave. O planejamento está desenhado e terá continuidade normalmente.

Quais serão as principais diretrizes nos pilares-chave da Instituição?

Comecei o mandato fazendo uma mudança do ponto de vista estratégico: separar o Ensino da Pesquisa. Essas duas áreas cresceram muito, ficaram complexas demais. Há dois anos e meio, foi criada a Diretoria

de Inovação, que agora passa a ter sua estratégia organizada juntamente com a Pesquisa. Ao mesmo tempo, a base de ensino se expandiu de maneira expressiva, englobando hoje mais de 20 mil alunos nos vários cursos. Nessa área, temos, ainda, o projeto de construção do Centro de Ensino e Pesquisa. Com esse cenário de crescimento, não dá para discutir o Ensino e a Pesquisa no mesmo ambiente de debate, porque acabamos privilegiando um assunto em detrimento do outro. Então, criei o Comitê de Ensino e Educação (educação do paciente) e o Comitê de Pesquisa e Inovação. Assim, temos três pilares – Assistência, Ensino e Educação e Pesquisa e Inovação –, permeados por uma base de sustentação única: a Responsabilidade Social.



ENTREVISTA

O desafio é fazer uma grande integração entre esses pilares. Não dá para fazer assistência sem pensar em pesquisa. Não dá para inovar, se não for no ambiente da assistência. E o ensino tem de estar voltado às políticas de qualidade da assistência que vão formar as pessoas que aqui trabalharão, em sintonia com os valores do Hospital.

Além da separação entre Ensino e Pesquisa, outra novidade neste início de ano foi a nomeação da Claudia Laselva como diretora de Operações do Hospital. Aqui no Brasil, nomear uma profissional de origem na enfermagem para esse posto é uma quebra de paradigma. (leia mais na pág. 8)

O senhor esteve à frente da criação dos GMAs. Esse modelo de gestão do Corpo Clínico permanece?

Em 2010, no início de meu mandato como vice-presidente, me coube o desafio de desenvolver um projeto de gestão e relacionamento com o Corpo Clínico que nos permitisse encarar as mudanças que a saúde exigiria, mais sustentável, com prática assistencial mais homogênea e padronizada, que busque os melhores desfechos, a prevenção... Isso culminou com o programa dos GMAs, um modelo inovador, que provou ser altamente eficaz. Os 29 GMAs existentes criaram cerca de 200 iniciativas que, de alguma forma, se encaixam nas diretrizes do *Triple Aim*, do *Institute for Healthcare Improvement* (IHI). A sociedade demanda uma prática médica em que a eficiência seja a base de tudo, sem desperdício de recursos, sem investimento em tecnologias que não agreguem valor. Isso exige, inclusive, mudar o modelo de remuneração que temos hoje, o *fee for service*, por ocorrência, o que acaba favorecendo que exista cada vez mais procedimentos e consultas. Queremos ser protagonistas na mudança de modelo de remuneração. Há várias opções, como a remuneração baseada em valor, em desfecho e o *capitation*, um modelo em que a entidade recebe um recurso X e se encarrega de gerir a saúde de uma determinada população com esse recurso.

Como avançar na direção de uma medicina eficiente e sustentável?

Nós temos dado passos importantes rumo a uma prática médica mais homogênea, baseada nas resoluções dos GMAs e na melhor

evidência médica publicada em literatura. Assim, temos conseguido criar valor para o tratamento e melhorar os desfechos. A nossa diretriz assistencial é esta: melhorar eficiência, diminuir desperdício, seguir atuando forte em segurança e experiência do paciente, além de atenção primária e prevenção. Buscamos uma posição de protagonistas nas mudanças necessárias rumo a um modelo de saúde mais sustentável, contemplando as diretrizes do *Triple Aim*.

Acabamos de dar mais um passo importante no eixo relativo à promoção da saúde populacional, com uma iniciativa de prevenção de doenças junto aos nossos colaboradores. Inauguramos na Vila Mariana a primeira unidade de atenção à saúde do colaborador e teremos mais duas ainda este ano em outras regiões da cidade. Com isso, estamos construindo um modelo de atenção primária que contempla a melhoria da saúde e da qualidade de vida e ajuda a prevenir doenças cujo tratamento demanda estruturas mais complexas e caras.

Nessa mesma linha, temos a Unidade Chácara Klabin, que entrará em operação em abril. Trata-se de uma modalidade de operação diferente da que o Einstein teve até hoje em suas unidades, esta voltada ao atendimento de média e baixa complexidade. É uma estrutura sem os recursos sofisticados em emergência, por exemplo, mas voltada ao atendimento da parcela da população que demanda atendimento prioritário e preventivo. Ela vai se apoiar muito em tecnologia, em prevenção e em avaliação de especialistas através de telemedicina.

E como ficam as parcerias com o setor público?

Entendemos que, no contexto da responsabilidade social, cabe a nós aumentar e estreitar as parcerias com o setor público, não apenas com o Ministério da Saúde, através do PROADI-SUS, e com a Prefeitura de São Paulo, mas também com o Estado e, talvez, outras prefeituras, para que possamos levar os nossos padrões de excelência a uma parcela cada vez maior da população.

Os indicadores da operação do Hospital Municipal Vila Santa Catarina em 2016 são um belo exemplo do nosso trabalho nessa direção. Tivemos 42 mil pacientes-dia; 54,5 mil atendimentos no

“Acredito que vamos caminhar para ter um grupo de profissionais do Corpo Clínico mais engajados na vida da Instituição como definidores de práticas mais homogêneas e eficientes.”

Dr. Sidney Klajner,

Presidente da Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein

Pronto-Socorro de Ginecologia e Obstetrícia; realizamos 311,9 mil exames laboratoriais e de anatomia patológica e outros 24,4 mil de imagem. No ano, foram 6,9 mil internações; 1,3 mil intervenções cirúrgicas (exceto cesáreas); 3,1 mil partos e 68 transplantes (36 renais e 32 hepáticos). Além do significado disso em termos de atendimento à população, é importante lembrar que, por trás desses números, temos os frutos que eles geram para as atividades de ensino. Esses números irão criar cirurgões melhores, propiciar aprendizado aos residentes e, no futuro mais próximo, aos alunos da Faculdade de Medicina.

Falando em ensino, quais são as perspectivas para o ano?

A Faculdade de Medicina já está em sua terceira turma, e os demais cursos seguem suas atividades de rotina. Uma novidade é a nova fase do nosso curso para médicos que não passam na prova de validação do CRM. Estamos preparando uma versão 2.0 desse curso, provendo ensino a distância para esses profissionais. O curso é opcional, mas, até agora, mais da metade dos que não passaram na prova do CRM o fizeram.

Para esse ano, temos a previsão da mudança da Unidade Paulista para um local na própria Avenida, maior e mais bem adaptado para receber os diferentes cursos. Há ainda o grande projeto da construção do Centro de Ensino e Pesquisa no complexo do Morumbi.

Para Pesquisa e Inovação, quais são os planos?

Continuaremos recebendo e investindo em *startups*. Em fevereiro, tivemos um evento em que doze *startups* que nós elegemos



fizeram uma exposição para um público diversificado, integrado por agentes que podem apoiar ou investir em seus projetos. Nos últimos dois anos e meio, quase 800 *startups* nos procuraram para algum tipo de relação.

Também seguiremos gerando ideias dentro da organização. E isso só é possível num ambiente em que médicos e colaboradores vislumbrem modelos de melhoria que possam ser prototipados e testados aqui dentro.

Já a nossa área de Pesquisa tem aumentado a cada ano o número de estudos, publicações e citações em artigos. Continuaremos estimulando médicos e multiprofissionais a entrarem na pós-graduação. Tivemos vários doutoramentos no ano passado. Atualmente, está em andamento uma reestruturação do setor de Pesquisa, de modo a obter resultados até melhores do que aqueles que vêm sendo registrados e aprimorando a relação com as entidades que fomentam pesquisa.

Qual será a marca da sua gestão?

Acredito que a marca da minha gestão terá relação com aquilo a que me dediquei como vice-presidente, que é um modelo de gestão de Corpo Clínico que busca uma prática mais homogênea e protocolar, visando mais eficiência, menos desperdício e uma melhor experiência do paciente. Acho que os GMAs são um indicador dos caminhos a serem seguidos. Acredito que vamos caminhar para ter um grupo de profissionais do Corpo Clínico mais engajados na vida da Instituição, os quais definirão as práticas padronizadas para assegurar o melhor desfecho e a satisfação do paciente.

TECNOLOGIA

CERNER MILLENNIUM: IMPLANTAÇÃO BEM-SUCEDIDA

Agora, é hora de investir em melhorias e levar o sistema a mais unidades

Com baixo índice de intercorrências, a implantação do *Cerner Millennium* no Morumbi superou as expectativas. A meta de treinar 80% do público-alvo (cerca de 7 mil pessoas) foi ultrapassada, atingindo os 90%, o que fez do Einstein, segundo a própria *Cerner*, um *benchmark* mundial em termos de rapidez e eficiência na implantação.

“Queremos agradecer ao Corpo Clínico pelo forte engajamento. Foi positivamente surpreendente a forma como os médicos abraçaram o *Cerner*, contribuindo decisivamente para o sucesso da implantação”, afirma o Dr. Sidney Klajner, presidente do Einstein.

A boa receptividade mostra que os médicos compreenderam os diferenciais que o *Cerner* agrega para eles e para seus pacientes. “Um dos pontos mais relevantes é a segurança. O sistema previne erros de interpretação da escrita e melhora a qualidade e disponibilidade dos registros médicos. Além disso, oferece instrumentos de apoio à decisão, reduzindo desperdícios e erros”, diz o superintendente médico Dr. Miguel Cendoroglo.

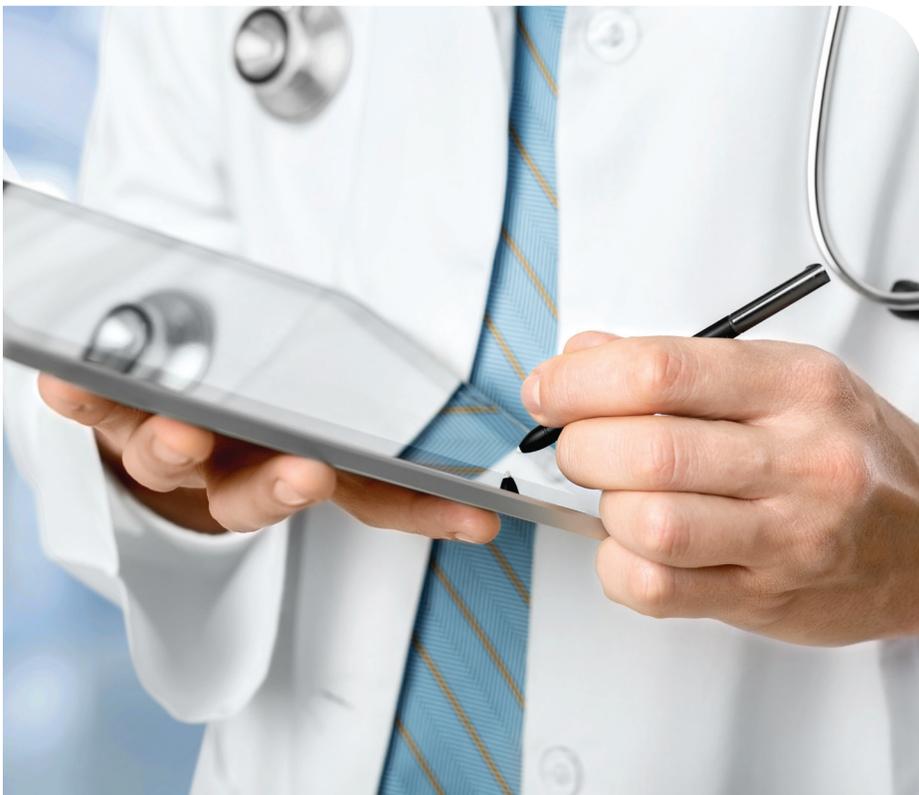
Em resumo, o novo sistema - que também pode ser acessado remotamente - disponibiliza recursos que permitem que o médico acompanhe o paciente de forma mais satisfatória, consiga enxergá-lo de modo mais abrangente graças aos dados reunidos no prontuário eletrônico e melhore o desfecho dos tratamentos. Além disso, o sistema facilita a troca de informação entre médicos e destes com as equipes assistenciais.



SOB MEDIDA PARA A INSTITUIÇÃO

O *Cerner Millennium* do Einstein pode ser considerado único no mundo, uma vez que é a primeira versão em português, adaptada às leis e regulações médicas brasileiras. Foram feitas, ainda, várias adequações para ajustá-lo aos processos, práticas e cultura do Einstein. Mas, se houve customizações do *Cerner* para adequá-lo aos processos da Instituição, o inverso também é verdadeiro. A exposição desses processos trazida pela implantação do novo sistema evidenciou que, em muitos casos, eram eles que precisavam ser mudados ou aprimorados.

Segundo a Dra. Valéria Souza, coordenadora de relacionamento TI-Médico, um fator que chamou a atenção da *Cerner* durante o processo de implantação foi a quantidade de testes realizados pelo Einstein. “Inicialmente, eles achavam que não eram necessários tantos. Mais tarde, reconheceram que o pequeno número de inconformidades observadas aqui foi consequência desse nosso jeito de trabalhar”, afirma Katia Gontarzik, gerente de Projetos de TI.



Trata-se de um trabalho focado na excelência, que não termina na implantação. “O sistema passará constantemente por melhorias a fim de proporcionar aos usuários do prontuário eletrônico a melhor usabilidade. Oportunidades estão sendo constantemente identificadas, e as demandas estão sendo catalogadas e priorizadas”, destaca a Dra. Valéria.

Uma das frentes de aperfeiçoamento são os recursos de apoio à decisão. Várias aplicações suportadas por sistemas menores estão sendo desenvolvidas para funcionar dentro do *Cerner*, entre elas geração de alertas para possíveis diagnósticos e sugestão de protocolos a seguir. Já estão prontos e ativados sistemas como os de queda e de lesão por pressão, e o de controle de infecção deverá entrar no ar no final deste semestre. Outros seguem em preparação, como os de infarto agudo do miocárdio, sepse, acidente cardiovascular e profilaxia de tromboembolismo venoso.

De acordo com a Dra. Valéria, com o sistema em uso, novas oportunidades de melhoria irão surgir. E, gradativamente, elas se

transformarão em novidades para facilitar a vida dos médicos e das equipes multiassistenciais.

PRÓXIMAS ETAPAS

Agora, o processo de implantação do *Cerner Millennium* no Einstein entra na fase 2. Ainda este ano, chegará a Paraisópolis e às Unidades Jardins e Chácara Klabin. No Morumbi, será finalizada sua instalação na Oncologia e realizada a integração ao *Cerner* do sistema de bombas de infusão. Até a metade de 2018, também as áreas administrativa e financeira migrarão para o novo sistema.

Com o *Cerner*, o Einstein entra, definitivamente, em uma nova era em termos de gestão dos pacientes e dos dados clínicos e laboratoriais e, também, de oportunidades para a geração de conhecimento. “Além de tratar melhor e com mais segurança os nossos pacientes, vamos poder aprender com a nossa prática clínica. O sistema permite que façamos pesquisas complexas, de forma bastante simples”, destaca o Dr. Nelson Wolosker, vice-presidente do Comitê de Pesquisa e Inovação.

“O fato de termos organizado uma estrutura de dados unificada também nos permitirá trabalhar em projetos internacionais na área de *Big Data*, junto com outras instituições reconhecidas no setor, gerando conhecimento cada vez mais rápido e de melhor qualidade”, complementa o CIO Ricardo Santoro.

UMA REDE DE INOVAÇÃO

A plataforma *Cerner Millennium*, tecnologia de uma empresa que investe anualmente milhões de dólares para desenvolver e aprimorar suas soluções, está presente em mais de 50% dos hospitais norte-americanos, inclusive o sistema de saúde das Forças Armadas. Trata-se de um conjunto de instituições que formam uma rede de autoaperfeiçoamento desse sistema.

Além de garantir que as aplicações desenvolvidas pelos hospitais para serem integradas ao prontuário eletrônico sejam sempre compatíveis com as evoluções futuras do produto, o *Cerner* também avalia e homologa essas soluções que, uma vez aprovadas, são disponibilizadas para outros clientes.

Ao adotar o *Cerner Millennium*, o Einstein passou a ser parte dessa rede e, portanto, colherá os benefícios dessa dinâmica de inovação aportada ao produto.

ENSINO

UM NOVO PARADIGMA

Resultados do primeiro ano da Faculdade de Medicina do Einstein mostram acerto da estratégia e modelo adotados



Decidido a estabelecer um novo paradigma para a formação médica no país, o Einstein trilhou um caminho pioneiro. Do processo seletivo à metodologia *Team-Based Learning* e exposição dos estudantes ao ambiente hospitalar desde o início, são muitos os diferenciais de sua graduação de Medicina. “Foi uma ousada combinação de boas práticas e recursos educacionais que deixaram os especialistas encantados, mas na dúvida: será que vai dar certo? Após um ano de atividades, os fatos comprovam: deu”, avalia Felipe Spinelli, diretor superintendente de Ensino.

A relação candidato/vaga nos três primeiros vestibulares chama a atenção: respectivamente, 215, 125 e 158.

Segundo o Dr. Alexandre Holthausen, diretor acadêmico de Ensino e da graduação em Medicina, o processo seletivo, com 2ª fase composta por mini e múltiplas entrevistas focadas em avaliações socioemocionais, tem se mostrado valioso. “Isso nos permitiu reunir até agora 150 alunos com excelente bagagem informacional e comportamental e vem, inclusive, influenciando escolas de ensino médio tradicionais na preparação para cursos de Medicina”, diz ele.

OUTROS DIFERENCIAIS

Além do processo seletivo e da metodologia, outros importantes diferenciais da Faculdade de Medicina do Einstein são:

- Os alunos têm contato com pacientes das Unidades Base de Saúde desde o primeiro mês do curso.
- Ênfase na medicina humanizada, incluindo disciplinas de Humanidades.
- O uso de métodos de imagem é introduzido no ensino de Morfologia nos dois primeiros semestres.
- Discussões médicas em inglês desde o início do curso e participação dos alunos em programas de iniciação científica já no 1º semestre.
- Aplicação da telemedicina para aproximação com a comunidade e atividades didáticas.
- Emprego de simulação realística desde o 1º semestre para treinamento de habilidades técnicas e não cognitivas (comunicação de má-notícia, por exemplo).
- Presença de profissionais do Corpo Clínico no programa do curso, aproximando a prática médica do Einstein do currículo.
- Expressivo programa de bolsa/crédito educativo (cerca de 15% dos alunos são apoiados pelo programa).

O método de ensino é outro ponto de destaque. “Os alunos aprendem de forma ativa e colaborativa, estudando previamente os conteúdos que serão abordados em aula, discutindo em grupo com o suporte dos professores e chegando a conclusões com a participação da turma como um todo. A receptividade dos estudantes e professores é excelente, o que traz a perspectiva de propagar essa metodologia para outras áreas de ensino na Instituição”, afirma o Dr. Sérgio Podgaec, vice-presidente da Diretoria Eleita e *Chairman* de Ensino.

“Quando um professor envereda pelo método tradicional, os próprios alunos falam: “esse tipo de aula não vai rolar”, conta o Dr. Júlio Monte, coordenador do curso de Medicina. Segundo ele, o engajamento dos estudantes e a sólida obtenção de conhecimentos têm se refletido em resultados surpreendentes nas avaliações. No teste de progresso padrão (com conteúdo dos seis anos de curso), os alunos de 1º ano do Einstein acertaram 46% da prova, enquanto a média geral de alunos do 2º ano gira em torno dos 25%-30%.

“Tudo o que fazemos aqui está sendo observado com muito interesse pelos demais agentes do setor”, diz o Dr. Cláudio Schvartsman, reitor da Faculdade Israelita de Ciências da Saúde Albert Einstein, citando as frequentes visitas de alunos de outras instituições, além de manifestações positivas de entidades médicas. “Durante décadas, tínhamos o sonho de formar nossos próprios médicos. Agora esse sonho se tornou uma realidade”, acrescenta ele. “Estamos transmitindo para esses estudantes nossos valores fundamentais. Esperamos que sejam não apenas bons médicos, mas líderes em suas áreas de atuação, contribuindo para o progresso do cuidado da saúde da nossa sociedade.”

A VISÃO DOS ALUNOS

Mariana da Cruz Torquato, aluna da 2ª turma da Faculdade de Medicina do Einstein, teve as melhores impressões quando conheceu a proposta do curso. Também considerou mais justo o modelo de processo seletivo. Ainda assim, diz que entrou na faculdade “meio cética” – sentimento que não durou nem uma semana. “Já no primeiro dia, foi surpreendente conhecer o Corpo Docente e ver o seu comprometimento. Todo mundo que está lá acredita no potencial do que estão fazendo”, conta Mariana, que já está bem adaptada ao método de ensino e satisfeita com conteúdos diferenciados, como os das aulas de Humanidades.

“Aqui, aprendo muito e com velocidade. Em uma semana, a quantidade de informação que a gente absorve é absurda”, diz a jovem aluna, representante da diretoria social do recém-criado Centro Acadêmico Anna Turan (CAAT).



“Aqui, aprendo muito e com velocidade. Em uma semana, a quantidade de informação que a gente absorve é absurda”

Mariana da Cruz Torquato

“Estamos tendo a oportunidade de assistir à construção da faculdade e deixar a nossa marca na sua identidade”

Carlos Eduardo Toné Binatti



Carlos Eduardo Toné Binatti, colega de turma de Mariana e integrante da Atlética da Faculdade, é outro que se sente identificado com o projeto. “Estamos tendo a oportunidade de assistir à construção da faculdade e deixar a nossa marca na sua identidade”, diz Carlos, que deu preferência ao Einstein no lugar de outra prestigiada faculdade privada.

Pesaram na escolha as boas referências e o renome da Instituição. “Quando ouvi a palestra do Dr. Júlio no cursinho fiquei ainda mais interessado. Gostei da abordagem de uma medicina mais humanizada e da metodologia. É bastante puxado e exige muita preparação antes de ir para a aula. Mas as pessoas estão satisfeitas. O clima na faculdade é ótimo”, resume ele, destacando ainda o contato com profissionais muito competentes. “Poder ver o trabalho deles de perto tem sido uma experiência incrível”, comenta.

ORGANIZAÇÃO

MAIS SINERGIA COM A NOVA ESTRUTURA DO HOSPITAL



Novo desenho também permitirá dar maior amplitude ao trabalho matricial

No início deste ano, o Einstein quebrou mais um paradigma ao nomear uma enfermeira, Claudia Laselva, para a Diretoria da Unidade Hospitalar do Morumbi. A definição também marcou a conclusão do processo de mudanças na estrutura do Hospital iniciado em 2016 com a criação da Diretoria Médica e do HIAE. Liderada pelo Dr. Miguel Cendoroglo, essa Diretoria é uma espécie de “guarda-chuva” que abriga, além da Diretoria recém-assumida por Laselva, a Gerência de Prática Médica e Programas Estratégicos e a Diretoria de Prática Assistencial, Qualidade, Segurança e Meio Ambiente, dirigidas, respectivamente, pela Dra. Márcia Makdisse e pela enfermeira Claudia Garcia.

“A nomeação de Claudia Laselva coroa uma trajetória profissional marcada pela competência. Também é uma expressão da importância do time assistencial e do trabalho em equipe”, diz o Dr. Miguel.

Segundo ele, a nova estrutura, mais robusta, permitirá explorar sinergias e dar mais amplitude ao trabalho matricial relacionado às atividades hospitalares, inclusive as desenvolvidas em unidades externas e hospitais públicos, que contam com o apoio da Diretoria em relação a práticas, programas, indicadores de qualidade, etc.

O TRIUNVIRATO FEMININO

De acordo com Claudia Laselva, uma das prioridades de sua Diretoria é a maior interação entre as equipes e o compartilhamento de boas práticas entre as áreas do Hospital. “Isso é condição para a busca de um objetivo essencial: maior eficiência operacional, com

aperfeiçoamento da nossa qualidade e segurança”, diz. “Também vamos resgatar o tema experiência do paciente, que agora será abordado por meio de um programa acelerador, como foi feito com o programa de Fluxo do Paciente”, completa.

A Gerência liderada pela Dra. Márcia Makdisse passou a abranger: Prática Médica, Programas Estratégicos, Escritório de Gerenciamento de Valor e Navegação de Pacientes. “As principais ações para 2017 são o apoio à diretoria na elaboração de novas propostas de relacionamento e gestão do Corpo Clínico; suporte aos projetos das especialidades estratégicas; automatização e integração das bases de dados institucionais, incorporação do DRG nos relatórios institucionais; participação no ICHOM, consórcio internacional que visa a padronização e comparação de desfechos clínicos entre as instituições; e expansão da atuação do programa de navegação de pacientes de alta complexidade”, diz a Dra. Márcia.

Completa essa trinca a Diretoria liderada por Claudia Garcia. “Temos como objetivos assegurar a aplicação de padrões e práticas de consenso internacional e mapear e gerenciar riscos assistenciais na Sociedade, visando promover um ambiente de aprendizado que favoreça uma cultura organizacional que valorize a qualidade, a segurança de pacientes e colaboradores, a saúde ocupacional e a proteção do meio ambiente”, explica ela. A novidade para 2017 é a integração do Serviço de Controle de Infecção Hospitalar com a área de Vigilância do Risco e Segurança em Saúde, gerenciadas, respectivamente, pelos Drs. Fernando Gatti e Antonio Capone Neto.



ALBERT EINSTEIN
SOCIEDADE BENEFICENTE ISRAELITA BRASILEIRA

Marketing

Rua Padre Lebrez, nº 333, 1º andar
Jardim Leonor – São Paulo – SP – 05653-160

Em caso de dúvidas, sugestões ou reclamações, envie um e-mail para informativo@einstein.br ou ligue para (11) 2151-0448.

Nossos endereços: **Alphaville:** Av. Juruá, 706 • **Cidade Jardim:** Shopping Cidade Jardim • **Faria Lima:** Av. Brig. Faria Lima, 1.188 – 12º andar • **Ibirapuera:** Av. República do Líbano, 501 • **Ipiranga:** Av. Presidente Tancredo Neves, 180 • **Jardins:** Av. Brasil, 953 • **Morato:** Av. Francisco Morato, 4.293 • **Morumbi:** Av. Albert Einstein, 627 • **Paraisópolis:** R. Manoel Antônio Pinto, 210 • **Paulista:** Av. Paulista, 37 • **Perdizes-Higienópolis:** R. Apicás, 85 • **Rio de Janeiro:** Rua do Passeio, 42 • **Vila Mariana:** R. Coronel Lisboa, 209